

Oito militares da RAS numa base dos bandidos

— afirma Abílio Jangane que se entregou às nossas autoridades em Tete

N. 2/3/88

A presença de oito militares sul-africanos de raça negra numa base dos bandidos armados na zona de Furancungo, na província de Tete, foi revelada à Reportagem do nosso Jornal por Abílio Jangane, de 33 anos, natural de Tambara. Jangane esteve quase três anos nas fileiras do banditismo armado, tendo em 2 de Janeiro deste ano abandonado o crime e o terrorismo, entregando-se às nossas autoridades.

Abílio Jangane faz parte de um grupo de sete bandidos armados que foi amnistiado e posteriormente apre-

base registou-se na mesma altura em que ele empreendeu a sua fuga.

Apenas sabe dizer que os oito militares deixaram a base a pé, acompanhados por alguns bandidos e por 18 elementos da população, que transportavam à cabeça os seus equipamentos. Também afirmou desconhecer para onde eles se dirigiram.

Porém, Abílio Jangane falou do contrabando que tem sido feito pelos bandidos armados. Apontou, por exemplo, a matança indiscriminada de elefantes para a obtenção de marfim, o qual é vendido no Malawi para a compra de «whisky», «brandy», sabão e sal, entre outros artigos.

Antes de ter ingressado no banditismo armado, Abílio Jangane trabalhava na sede do Partido Frelimo, em Moatize, depois de ter sido desmobilizado das FPLM, em consequência de um ferimento adquirido em combate quando fazia a escolta da coluna entre Tete e Chimoino.

Em Moatize, certa vez, devido à fome que atingiu a zona, apareceu-lhe um indivíduo a dizer que, se ele quisesse comprar milho, poderia fazê-lo, a um preço relativamente barato.

Acompanhando esse indivíduo, Jan-

gane foi raptado pelos bandidos armados e levado para uma base, onde esteve três meses a receber treino sem arma.



Sérgio Tízda

— Fugiu de Messembe porque já estava cansado. Há fome, há doenças. Além disso, as operações militares das forças da Frelimo intensificaram-se e não há sossego entre os bandidos. As promessas, que fizeram, não foram cumpridas. Disseram-me que iam tomar as cidades, mas não aconteceu até hoje — acrescentou Jangane.

OS OUTROS AMNISTIADOS

Francisco Baera tem 25 anos e é natural de Mussungu, em Moatize. Solteiro, era pescador quando foi raptado em Junho de 1985 pelos bandidos armados, numa manhã, quando se dirigia à lagoa onde habitualmente desenvolvia a pesca.

Fugiu dos bandidos armados, entregando-se às nossas autoridades no dia 30 de Dezembro do ano passado, depois de ter participado em crimes na zona de Mutarara, em Tete.

Ele apresenta duas enormes cicatrizes na cabeça: uma de baixo da vista esquerda e outra na testa. Expli-

cou-nos que essas cicatrizes foram provocadas por ferimentos numa fuga que teve de empreender, juntamente com outros bandidos, após o ataque a uma aldeia na zona de Mutarara.

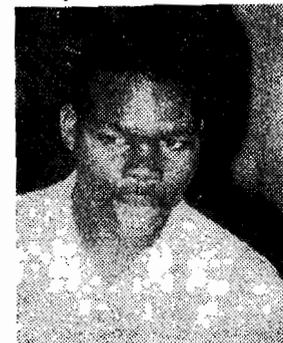
Afirmou-nos que a sua decisão de abandonar o banditismo e o crime se deve ao facto de ter-se sentido cansado e desmoralizado e porque lhe tinham prometido o pagamento de 300,00 meticalis diários, o que nunca foi cumprido.

Sérgio Tízda tem 18 anos e é natural do Guro. Também solteiro, trabalhava na machamba com a sua família quando em 1983 foi raptado pelos bandidos armados. Em Dezembro passado, numa data que não soube precisar, empreendeu a sua fuga. E explicou-nos como conseguiu fugir:

— Numa manhã, a nossa base começou a ser bombardeada pelas tropas da Frelimo. Houve muita confusão, muitos bandidos morreram no ataque. Fugi para o Zumbo e depois segui para a Chengara, onde me entreguei.

Marco Bene tem 21 anos, natural do Guro e solteiro, entregou-se no Zimbabwe em Setembro do ano passado. Ele havia sido raptado pelos bandidos armados em 1986 em Nhaçafula, na véspera do casamento de uma prima.

Tal como os outros indivíduos, participou em diversas acções terroristas e criminosas, acabando por compreender que os bandidos armados apenas semeiam o luto e a destruição entre os moçambicanos.



Marco Bene



Abílio Jangane

sentado aos moradores do Bairro «Sanção Muthema» na cidade de Tete, em cerimónia havida no passado dia 21 de Fevereiro

Do grupo, há dois menores, um com 12 anos e outro com 15 anos. O mesmo é ainda constituído por Francisco Baera, de 25 anos, natural de Moatize; Marco Bene, de 21 anos, natural do Guro; e Sérgio Tízda, de 18 anos, também natural do Guro.

Um sétimo não foi possível obter a sua identificação, em virtude de ter ido viver na sua aldeia natal, juntamente com os familiares.

Falando à nossa Reportagem, Abílio Jangane garantiu a presença durante vários meses de oito militares sul-africanos de raça negra na base onde se encontrava.

Adiantou que uns eram Instrutores, outros planificavam as acções terroristas, enquanto um era o operador de rádio e outro o chefe do material de guerra.

Jangane afirmou que a partida desses militares sul-africanos da referida



Francisco Baera